

Escrito por {ga=aderito-caldeira}

Quarta, 28 Agosto 2019 23:19 - Actualizado em Segunda, 02 Setembro 2019 07:28

---

Gráfico 1 – Resultados Globais



Reflectindo o impacto dos ciclones Idai e Kenneth, assim como a seca no Sul de Moçambique, o Governo de Filipe Nyusi manteve a previsão de desaceleração económica de 2,5 por cento e aumento da inflação para 7 por cento. No entanto as receitas do 1º semestre de 2019 tiveram de ser alavancadas por Mais Valias e mais endividamento público.

No Relatório de Execução Orçamental do 1º semestre, aprovado no passado dia 13 pelo Conselho de Ministros, o Governo prevê uma desaceleração do Produto Interno Bruto (PIB) dos 4,7 por cento para 2,5 por cento, justificado pela “ocorrências de choques climáticos, com principal destaque para os ciclones IDAI e Kenneth que afectaram a capacidade produtiva do Sector da Agricultura e ainda a destruição de Infraestruturas dos Sectores de Transporte, Comunicação, e Turismo”, ainda assim acima do 1,8 projectados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Pelos mesmos factores a meta de atingir uma inflação média anual de 6,5 por cento foi revista em alta para 7 por cento, abaixo da previsão do FMI de 8,5 por cento.

“A execução do Orçamento do Estado de Janeiro a Junho de 2019 reporta uma mobilização de recursos no valor de 140,8 biliões de Meticalos, equivalente a 41,4 por cento da previsão e uma realização da despesa total de 133,3 biliões de Meticalos, correspondente a 39,1 por cento do Orçamento Anual”, indica o documento analisado pelo @Verdade que no entanto revela que esses recursos foram alavancados por 5,3 biliões de Meticalos de Mais Valias, arrecadadas em 2017 no negocio de venda de parte das participações da Eni na Área 4 à ExxonMobil, assim como por endividamento interno de 11,7 biliões de Meticalos, créditos externos de 14,5 biliões de Meticalos e ainda donativos externos de 4,8 biliões de Meticalos.

